

Seminário 70 Anos da Teoria Geral de Keynes

Preferência pela Liquidez e Comportamento dos Bancos

Luiz Fernando de Paula (UERJ)

Curitiba, Universidade Federal do Paraná,
25/05/2006

Estrutura da apresentação

- 1) HPE: visão de Keynes sobre bancos
- 2) Visão Pós-Keynesiana dos bancos e crédito
- 3) Comportamento dos bancos no Brasil

Keynes

- a) Teoria Geral (1936): preocupação com relação entre papel da moeda, decisões de investimento e incerteza; não analisa papel dos bancos na dinâmica de criação da moeda e do crédito.
- > Desenvolve sua teoria da preferência pela liquidez: retenção de moeda (ativo) sob condições de incerteza; tx juros é definida como uma recompensa por abrir mão da liquidez (recompensa por não entesourar)
- > Cap. 17: teoria de precificação de ativos -> diferentes graus de liquidez devem ser compensados por retornos pecuniários que definem a taxa de retorno de cada ativo

Keynes

b) Tratado da Moeda (1930)

- > Circulação industrial e circulação financeira (ursos e touros)
- > Bancos tem preferência p/ liquidez, conformando seu portfólio conciliando lucratividade e sua escala de preferência p/ liquidez.
- > Volume de reservas dos bancos depende em grande medida das políticas de crédito dos outros bancos

Keynes

c) Debate pós-TG com economistas suecos

“Os bancos detêm uma posição chave na transição de uma escala inferior de atividade para uma mais elevada. Se eles recusam a uma acomodação, um crescente congestionamento do mercado de empréstimos de curto prazo ou do mercado de novas emissões inibirá a melhora (nas condições de financiamento), não importa quão frugal o público se proponha a ser a partir de suas rendas futuras. (....) O mercado de investimentos pode tornar-se congestionado por causa da falta de liquidez, mas nunca se congestionará por falta de poupança”. (Keynes, 1937)

Contribuição Pós-Keynesiana

- a) Endogeneidade da oferta de moeda: se contrapõe a visão monetarista; em economias com SF desenvolvidos, oferta de moeda é determinada pela expansão do crédito e qtd de crédito é dependente da demanda.*
- b) Visão horizontalista: papel acomodativo do BC e dos bancos -> BC sempre fornece as reservas no montante correspondente a demanda; bancos nunca são estrangulados em termos de suas reservas.*

-> oferta de moeda é horizontal

Contribuição Pós-Keynesiana

c) Visão estruturalista (endogeneidade parcial)

- > BC não cria fundos sem limites e por isso taxa de juros pode subir qdo demanda por moeda cresce mais rapidamente do que oferta de reservas pelo BC.
- > Bancos têm capacidade de ampliar crédito, apesar das limitações na qtde reservas e controles do BC.
- > Oferta de moeda é inclinada para direita (inclinação depende da postura do BC)

Bancos na perspectiva PK

- a) Papel central na dinâmica monetária e financeira de uma economia capitalista.
- b) Bancos não são entidades neutras na intermediação de recursos reais, mas entidades dinâmicas cujo comportamento “afeta motivos e decisões dos agentes” e, assim, as condições de liquidez e de financiamento da economia.

Bancos na perspectiva PK

- c) Bancos são administradores dinâmicos do balanço -> consideram os 2 lados do balanço em sua estratégia
- d) Composição do portfólio: trade-off liquidez e rentabilidade
 - > depende do estado de expectativas dos bancos
- e) Administração do passivo: gerenciamento de reservas e inovações financeiras

Bancos na perspectiva PK

f) Bancos no ciclo econômico

- Fase expansionista
- > Bancos respondem positivamente visões otimistas sobre viabilidade de estruturas de dívidas das firmas, concedendo crédito.
- > Diminui preferência pela liquidez, aumenta alavancagem e administração de passivo
- > Bancos privilegiam rentabilidade a liquidez; aumenta exposição aos riscos de crédito e taxa de juros

Bancos na perspectiva PK

- Fase contracionista do ciclo:
 - > Estratégia defensiva leva a um racionamento de crédito
 - > Aumenta preferência pela liquidez e aversão ao risco, com preferência por ativos mais líquidos e casamento entre ativo e passivo
 - > Comportamento dos bancos pode amplificar a crise

Comportamento dos bancos no Brasil

- *Especificidade macro-institucional:*

“O comportamento bancário no Brasil tem sido determinado pelo contexto macro-institucional da presente fase da economia brasileira. De fato, o ambiente macroeconômico tem mostrado uma influência decisiva em tal comportamento (...), com os bancos tirando vantagens da alta taxa de juros e das condições sobre as quais o governo administra a dívida pública interna. Mas ao mesmo tempo, as estratégias dos bancos são determinantes na presente fase do ciclo econômico: a alocação de portfólio tem sido dominada pelo curto-prazismo e pela alta preferência pela liquidez, resultando em baixa oferta de crédito e alto spread bancário”. (Paula e Alves Jr, 2003, p. 347)

Comportamento dos bancos no Brasil

- a) Composição do portfólio: importante participação de títulos e valores mobiliários; volume de crédito baixo, com predominância de crédito de CP com alta tx empréstimo ou com garantias de fácil execução.
- b) Casamento entre estrutura ativo e passiva; hedge contra variação na tx juros (e tx câmbio).

Comportamento dos bancos no Brasil

- c) Spread bancário: custo de oportunidade para emprestar é muito alto, o que eleva prêmio de risco.
- d) Estratégia “defensiva” permite alta lucratividade com baixo risco.
 - > Bancos não enfrentam o trade-off clássico liquidez x rentabilidade.
- e) Desfuncionalidade macro do SF.
- f) Contexto macro-institucional permite que setor bancário não seja afetado por crises externas.